

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação

Aline Rodrigues Nunes

NOS TEMPOS ESCOLARES: por uma educação antirracista

Belo Horizonte

2022

Aline Rodrigues Nunes

NOS TEMPOS ESCOLARES: por uma educação antirracista

Versão final

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Luciana de Oliveira Silva.

Belo Horizonte

2022



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome da aluna: ALINE RODRIGUES NUNES

Título do trabalho: NOS TEMPOS ESCOLARES: por uma educação antirracista

Reuniu-se, no dia 23 de janeiro de 2023, às 15 horas, de forma remota, a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação para julgar, em exame final, os trabalhos de conclusão de curso, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Linguagens, Tecnologias e Educação. Abrindo a sessão, os professores da banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao(à) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Proposta extremamente relevante, atual e urgente em razão da falta de material didático adequado para a formação inicial dos professores para a educação das relações étnico-raciais. Há fundamentação teórica que sustenta o projeto, versão do projeto para o professor formador e webquest para o professor em formação. Excelente proposta, com uso de diferentes recursos de TDIC, didáticas, sarau, fóruns, escrita colaborativa, sites de divulgação, padlet e diversas ferramentas do google. Tudo explicado, justificado, fundamentado, com proposta de leitura de obra literária de escritora negra. O TCC e suas propostas precisam ser compartilhadas, publicadas e divulgadas para a comunidade.

Profa. Dra. Carolina Bottosso de Moura indicou a aprovação do(a) candidato(a);

Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva indicou a aprovação do(a) candidato(a);

Pelas indicações, o(a) candidato(a) foi considerado(a) aprovada.

O resultado final foi comunicado publicamente ao(à) candidato(a) pela Comissão. Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 23 de janeiro de 2023.

Documento assinado digitalmente
 FRANCIS ARTHUSO PAIVA
Data: 18/01/2023 17:07:43-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Documento assinado digitalmente
 CAROLINA BOTTOSSO DE MOURA
Data: 23/01/2023 12:11:17-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Resumo

Desde a promulgação da Lei 10.639 de 2003, que tornou o ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira obrigatório na educação básica do Brasil, diferentes iniciativas na área da educação têm sido realizadas. Apesar disso, o debate racial e as formas de incluir a diversidade nas salas de aula não se tornaram tão presentes nos currículos e estruturas dos cursos de pedagogia e de licenciaturas quanto deveriam, dificultando a realização, por parte dos profissionais da área da educação, de trabalhos que, de fato, cumpram com o que foi instituído após o sancionamento da Lei. Tendo isso em vista, propõe-se a realização do projeto, idealizado para a modalidade de Ensino a Distância, *Nos tempos escolares: por uma educação antirracista* com professores em formação inicial, da área de linguagens. A partir da questão norteadora “Como incluir a diversidade cultural e étnico-racial na formação dos alunos do Ensino Fundamental e Médio?”, o projeto pretende, por meio de uma pedagogia de projetos e com base em um trabalho que priorize o debate racial de forma crítica, trabalhar com questões relacionadas aos multiletramentos e apresentar, aos participantes, artistas negros, rompendo, assim, com paradigmas educacionais e pensamentos hegemônicos relacionados a diversas expressões artísticas. Desse modo, nesse projeto, os professores em formação lerão parte da obra *Leite do Peito*, de Geni Guimarães e, com base em *webquests* que preveem atividades de leitura e escrita, poderão resgatar e avaliar tanto suas práticas docentes atuais quanto aquelas dos professores que permearam sua vida escolar na infância e na adolescência para, enfim, repensá-las. A partir de tal percurso, os professores terão que, como produto final, produzir Sequências Didáticas que incluam, de modo crítico, literatura e outras manifestações artísticas afro-brasileiras em seus futuros trabalhos.

Palavras-chave: Lei 10.639. História da África e Cultura Afro-brasileira. Antirracista. Multiletramentos. Pedagogia de projetos.

Abstract

Since the enactment of the Law 10.639 of 2003, which made the teaching of History of Africa and Afro-Brazilian Culture mandatory in the Brazilian basic education, different initiatives have been conducted in the educational field. Despite that, the racial debate and the ways of including diversity in classrooms have not become as present as they should in the curriculums and structures of pedagogy and teacher education courses, making it harder for professionals in the education area to conduct works that actually comply to what was instituted after the sanctioning of the Law. Considering this, we propose the conduction of the project, designed for the Distance Education modality, *Nos tempos escolares: por uma educação antirracista* (In school times: for an anti-racist education) with teachers in an initial formation coming from the area of languages. Based on the guiding question “How can we include cultural and ethnic-racial diversity in the formation of students in Elementary and High School?”, the project seeks, through a project pedagogy based on a work that prioritizes critical racial debate, to work with questions related to multiliteracy and introduce black artists to participants, thus breaking with educational paradigms and hegemonic thinking related to many artistic expressions. Therefore, in this project, the teachers in training will read part of the work *Leite do Peito* (Breast Milk, free translation), by Geni Guimarães and, based on webquests that foresee reading and writing activities, they will be able to recover and assess both their teaching practices and those by the teachers who permeated their school life during childhood and teenage years so to, at last, rethink them. Based on this journey, teachers will be asked, as a final product, to produce Didactical Sequences that critically include Afro-Brazilian literature and other artistic expressions in their future work.

Keywords: Law 10.639. History of Africa and Afro-Brazilian Culture. Anti-racist. Multiliteracy. Project pedagogy.

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	07
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	15
4. AVALIAÇÃO.....	21
5. MANUAL DO(A) PROFESSOR(A).....	22
6. REFERÊNCIAS.....	63
7. APÊNDICES.....	64

1. Justificativa

A Lei 10.639 sancionada em 2003, após intensas ações e estratégias em prol da educação lideradas pelo Movimento Negro, tornou o ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira obrigatório na educação básica do Brasil. Essa importante conquista reafirmou não apenas a necessidade de enfrentamento do racismo estrutural no país, mas também chamou a atenção para a urgência de discussões, reformas e atualizações de conteúdos de materiais didáticos, de currículos e, sobretudo, de abordagens pedagógicas tradicionais adotadas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes tanto de escolas públicas quanto de escolas privadas do país.

Em consequência das novas imposições da Lei, diferentes iniciativas na área da educação têm sido realizadas desde 2004 - e de forma ainda mais acentuada nos últimos dois anos com os recentes debates acerca de questões raciais impulsionados pelo movimento *Vidas Negras Importam (Black Lives Matter)*. Ainda assim, no que diz respeito à formação de professores(as) e a reais mudanças nos cursos de formação desses profissionais, tais iniciativas têm se mostrado insuficientes. É preciso que o debate racial e as formas de incluir a diversidade nas salas de aula se tornem mais presentes nos currículos e estruturas dos cursos de pedagogia e de licenciaturas para que os profissionais da área da educação possam, de fato, cumprir o que foi instituído nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais a partir de 17 de março de 2004, após o sancionamento da Lei 10.369/03.

Tendo em vista tal contexto político e social, a pedagogia de projetos, que expressa abordagens didáticas que questionam status-quo e apresentam alternativas a perspectivas de ensino tradicionais e visões hegemônicas, coloca-se como uma proposta didática interessante para formar professores(as) para uma educação mais diversa, plural, inclusiva e que seja capaz de realmente considerar as relações étnico-raciais em sala de aula.

Assim, proponho a realização do projeto de ensino, idealizado para a modalidade de Ensino a Distância, *Nos tempos escolares: por uma educação antirracista*, com professores(as) em formação inicial, da área de linguagens. Esse projeto tem o objetivo de trabalhar a inclusão da diversidade étnico-racial em sala de aula.

Dessa forma, considerando tal justificativa, bem como os objetivos de ensino e aprendizagem que farão parte do projeto – e serão expostos na seção reservada para a apresentação dele –, os referenciais teóricos utilizados dizem respeito principalmente ao conceito de multiletramento e aos princípios da pedagogia baseada em projetos a partir de

uma perspectiva crítica discursiva. Além disso, será preciso discutir e abordar as relações étnico-raciais na educação.

2. Referencial teórico

De modo gradual e constante, a partir, principalmente, da sanção da Lei 10.639, em 2003, cursos de pedagogia e de licenciaturas, bem como o Ministério da Educação em conjunto com diferentes entidades e instituições que lutam pelas questões que dizem respeito à população negra no Brasil, têm se responsabilizado, como não poderia deixar de ser, pela realização de iniciativas, políticas públicas e ações afirmativas direcionadas para a formação de professores(as) com foco na perspectiva da diversidade étnico-racial. Apesar disso, é possível constatar, ao analisar os cursos que formam professores(as) no Brasil, uma estrutura curricular incipiente e pouco voltada para a inclusão genuína do debate racial, corroborando a observação de Gomes (2011), ainda em 2011:

[...] As análises presentes nas diferentes disciplinas curriculares dos currículos de licenciatura e pedagogia ainda tendem a privilegiar os conteúdos, desconectados dos sujeitos, a política educacional sobre o enfoque único do estado e seus processos de regulação e as metodologias de ensino sem conexão com os complexos processos por meio dos quais os sujeitos aprendem. O caráter conservador dos currículos acaba por expulsar qualquer discussão que pontue a diversidade cultural e étnico-racial na formação do(a) educador(a). Assim, o estudo das questões indígena, racial e de gênero, as experiências de educação do campo, os estudos que focalizam a juventude, os ciclos da vida e os processos educacionais não-escolares deixaram de fazer parte da formação inicial de professores(as) ou ocupam um lugar secundário nesse processo. (GOMES, 2011, p.43)

Desse modo, é possível afirmar que mesmo com inúmeras iniciativas e avanços, há um desequilíbrio entre as imposições da mencionada Lei e o que se observa nos cursos de formação de professores(as). O tema “diversidade étnico-racial” costuma habitar muito mais os cursos de formação continuada do que os cursos de formação inicial. Souza e Felzke (2021) atribuem a dificuldade de implementação da Lei a uma “complexidade de fatores que envolvem simultaneamente carências de formação e de materiais didáticos, preconceitos históricos e dificuldade em abandonar o modelo epistemológico estabelecido no ocidente.”(SOUZA; FELZKE, 2021, p.35)

Assim, para que seja possível observar mudanças reais e genuínas na educação no que tange ao tratamento dado aos assuntos raciais, é preciso não só que os currículos e estruturas dos cursos de pedagogia e de licenciaturas sejam questionados e alterados pelos órgãos competentes, bem como pela comunidade educacional que os constrói e os executa, mas também dar voz ao debate racial na educação. Isso, por sua vez, inclui discutir temas como justiça social, igualdade étnico-racial e, inclusive, confrontar as relações de poder a partir de

um ponto de vista histórico e cultural, quebrando, assim, o silêncio que impera em nossa sociedade e sustenta o preconceito. Sobre isso, Gomes (2012) comenta:

[...] Nesse sentido, a mudança estrutural proposta por essa legislação abre caminhos para a construção de uma educação anti-racista que acarreta uma ruptura epistemológica e curricular, na medida em que torna público e legítimo o “falar” sobre a questão afro-brasileira e africana. Mas não é qualquer tipo de fala. É a intercultural. E não é qualquer diálogo intercultural. É aquele que se propõe ser emancipatório no interior da escola, ou seja, que pressupõe e considera a existência de um “outro”, conquanto sujeito ativo e concreto, com quem se fala e de quem se fala. E nesse sentido, incorpora conflitos, tensões e divergências. (GOMES, 2012, p.105)

Além disso, convocando para o centro da questão o “chão da escola”, ou seja, os processos e problemáticas que os(as) professores(as), após formados(as), deparam-se ao considerar a inclusão da diversidade racial, especificamente os(as) professores(as) da área de linguagens, Orlando e Ferreira (2013) também apontam, pautando-se em documentos normativos como Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), a incipiência do debate racial em sala de aula:

[...] os principais documentos que regem a educação no país [...] trazem a escola como um espaço plural /multicultural e, como tal, deve se pautar num ensino plural e justo, abrangendo as diversidades, fazendo com que o aluno se veja representado positivamente tanto nos materiais didáticos, quanto nas falas e comportamentos de colegas e professores(as). Esses documentos apresentam, também, a sala de aula como um ambiente em que se deva propiciar questionamentos sobre o que seja verdade, o que é ser mulher, ser homem, o que é ser negro, ser branco, etc. **Entretanto, a escola e, conseqüentemente, o professor continuam boicotando tais temas e tratamentos (MOITA LOPES, 2010) muitas vezes por não os verem como importantes, por não enxergarem a necessidade de se desconstruir estigmas e promover uma real igualdade em sala de aula, como também por não se sentirem incentivados tanto pela escola quanto por órgãos maiores como o governo a se aperfeiçoarem na área.** (ORLANDO; FERREIRA, 2013, p.424, grifos nossos).

Ao considerar as necessárias mudanças na formação de professores(as) para a diversidade étnico-racial, na obrigatória e importante inclusão do ensino de História da África e das culturas afro-brasileiras nos currículos dos cursos de pedagogia e de licenciaturas, e tendo em vista o projeto de ensino voltado para professores(as) em formação inicial da área de linguagens que será descrito em seção posterior, o conceito de multiletramentos torna-se um importante direcionador para a criação de diferentes abordagens e práticas pedagógicas.

Em *Pedagogia dos multiletramentos*, Rojo (2012), ao definir multiletramentos, enfatiza a multiplicidade de culturas, considerando os diferentes campos ditos “popular”, de “massa” e “erudito”. Assim, a autora coloca que o conceito de multiletramentos:

[...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. No que se refere à multiplicidade de culturas, é preciso notar que, como assinala García-Canclini (2008[1989], p. 302-309), o que hoje vemos à nossa volta são produções culturais letradas em efetiva circulação social, como um conjunto de textos híbridos de diferentes letramentos (vernaculares e dominantes), de diferentes campos (ditos “popular/de massa/erudito”). (ROJO, 2012, p.02)

Rojo (2012) ainda ressalta características dos multiletramentos, como é o caso da interatividade, que serão caras à execução do projeto de ensino detalhado na seção seguinte, um projeto que ocorre totalmente *online* e que, por isso, tem a oportunidade de explorar elementos e funcionalidades que podem tratar da diversidade étnico-racial a partir de prismas diferentes:

[...] Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos” – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem –, os estudos são recorrentes em apontar para eles algumas características consideradas importantes: eles são interativos; mais que isso, eles são colaborativos; eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos (verbais ou não)); eles são híbridos, fronteiros, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). Assim sendo, o melhor lugar para eles existirem é “nas nuvens” e a melhor maneira de se apresentarem é na estrutura ou formato de redes (hipertextos, hiper mídias). (ROJO, 2012, p.10)

Um aprofundamento no conceito de multiletramentos, a partir de Orlando e Ferreira (2013), evidencia ainda mais a importância desse conceito enquanto abordagem crítica para a inclusão da diversidade étnico-racial na formação inicial de professores(as) da área de linguagens:

[...] Dessa maneira, a formação de professores(as) envolve ainda a capacidade de lidar com a multimodalidade textual, ou seja, a capacidade de ler, produzir ou assistir textos tanto orais e escritos quanto digitais ou impressos, que combinem diversos modos semióticos – linguístico, imagético, sonoro, gestual, espacial (WALSH, 2010), e de agir de maneira crítica frente à diversidade nos mais distintos contextos sociais. [...] professores(as) e alunos(as) são potenciais agentes de mudanças sociais uma vez que reconhecendo os sentidos/discursos postos, questiona-os a ponto de reconstruí-los numa perspectiva crítica e mais igualitária. (ORLANDO; FERREIRA, 2013, p.420).

Essas discussões a respeito dos multiletramentos e sua relevância para uma formação diversa dos(as) professores(as), em que o uso da palavra “diversa” aponta para o caráter multicultural que o processo de ensino-aprendizagem deve ter, concordam com o que hooks¹, importante teórica - professora, autora e ativista - da, entre outras, questão racial, fala sobre a necessidade de abraçar a mudança:

[...] O multiculturalismo obriga os educadores a reconhecer as estreitas fronteiras que moldaram o modo como o conhecimento é partilhado na sala de aula. Obriga todos nós a reconhecer nossa cumplicidade na aceitação e perpetuação de todos os tipos de parcialidade e preconceito. Os alunos estão ansiosos para derrubar os obstáculos ao saber. Estão dispostos a se render ao maravilhamento de aprender e reaprender novas maneiras de conhecer que vão contra a corrente. Quando nós, como educadores, deixamos que a nossa pedagogia seja radicalmente transformada pelo reconhecimento da multiculturalidade do mundo, podemos dar aos alunos a educação que eles desejam e merecem. Podemos ensinar de um jeito e transformar a consciência, criando um clima de livre expressão que é a essência de uma educação em artes liberais verdadeiramente libertadora. (HOOKS, 2017, p.63)

Essas perspectivas multi(letramentos e cultural), por sua vez, também se refletem na visão e conceito de pedagogia de projetos adotadas para o projeto de ensino proposto a seguir e explorada por Jordão (2014). A autora ressalta que um dos objetivos do trabalho escolar, na pedagogia de projetos, “é justamente construir a escola como [...] um espaço em que a multiplicidade de sentidos é legitimada e se torna produtiva, em que o “zumbido incessante do discurso” (FOUCAULT, 1996, p. 50) pode gerar formas novas de ver, fazer, ser e estar no mundo” (JORDÃO, 2014, p.27). Ainda sobre isso, a autora afirma que: “na pedagogia de projetos a escola vem inserida na sociedade ao invés de ser praticada como um mundo à parte. A escola se constitui em um espaço onde os conflitos e as contradições encontrados na práxis são explicitados e trabalhados de forma produtiva” (JORDÃO, 2014, p.27).

Chamar a atenção para os conflitos que surgem nos espaços escolares, evidenciados na perspectiva de pedagogia de projetos empregada por Jordão (2014), será extremamente importante para o projeto e dialoga diretamente com o que Gomes (2012) expõe sobre a descolonização dos currículos: “[...] a descolonização do currículo implica conflito, confronto, negociações e produz algo novo. Ela se insere em outros processos de descolonização maiores e mais profundos, ou seja, do poder e do saber. Estamos diante de confrontos entre distintas experiências históricas, econômicas e visões de mundo” (GOMES, 2012, p.107). O conflito,

¹ Neste projeto, a autora em questão, exceto em citações em que ela não estiver inserida no texto, sempre será referenciada com letras minúsculas, da mesma forma que suas obras são assinadas.

enquanto necessário para um projeto de ensino que pressupõe uma abordagem crítica, estará presente nas atividades que comporão o projeto de ensino apresentado aqui.

Ademais, Jordão (2014), ao expor os pressupostos de uma pedagogia crítica discursiva de projetos, também dialoga com hooks (2017) quando esta aborda os “efeitos” de incluir a diversidade em sala de aula:

[...] a ideia de que a sala de aula deve ser sempre um local seguro e ‘harmônico’ foi posta em questão. Os indivíduos tinham dificuldade para captar a noção de que o reconhecimento da diferença poderia também exigir de nós a disposição de ver a sala de aula mudar de figura”. (HOOKS, 2017, p.46)

Todo esse diálogo e as ideias apresentadas reforçam o quanto a pedagogia de projetos é interessante para trabalhar com a formação inicial de professores(as) que devem atender às demandas políticas, sociais e legislativas para um trabalho com a diversidade. Assim, em termos de definição, a pedagogia de projetos não pressupõe o consenso de um grupo, não estabelece respostas dadas, ou tranquilas, a uma pergunta norteadora, muito pelo contrário, ela “pressupõe espaços para sua explicitação e socialização, a fim de que se potencializem os encontros com a diferença e o contato com formas variadas de construir sentidos. Dos atritos gerados pela diferença, podem surgir oportunidades de ressignificação do mundo” (JORDÃO, 2014, p. 35). A pedagogia de projeto, na perspectiva crítica discursiva, ainda:

[...] valoriza os diferentes saberes e formas de construir sentidos, destacando a importância dos conhecimentos ditos “populares” no processo escolar, e colocando-os lado a lado com os saberes escolares, aqueles institucionalizados pela ciência. No entanto, a hierarquização do conhecimento feita na prática social não é apagada nesta abordagem, pois ela reconhece a escola como um espaço de práticas caracterizadas por relações de poder, tanto entre pessoas, quanto entre formas de conhecimento e modos de conhecer [...] A diferença é que a escola pode instaurar espaços para que conhecimentos (e pessoas) discriminados e/ou silenciados² pela sociedade em geral sejam reconhecidos como legítimos dentro do ambiente educacional. (JORDÃO, 2014, p. 26)

² Novamente o tópico do silêncio retorna para a discussão — e retornará de forma prática no desenvolvimento do projeto de ensino aqui proposto. Assim, sobre o silenciamento, para além do que já foi pontuado ao longo da apresentação dos referenciais teóricos que embasam o projeto de ensino proposto, Gomes (2012) ainda assinala que: “Não há nenhuma ‘harmonia’ e nem ‘quietude’ e tampouco ‘passividade’ quando encaramos, de fato, que as diferentes culturas e os sujeitos que as produzem devem ter o direito de dialogar e interferir na produção de novos projetos curriculares, educativos e de sociedade. Esse “outro” deverá ter o direito à livre expressão da sua fala e de suas opiniões. Tudo isso diz respeito ao reconhecimento da nossa igualdade enquanto seres humanos e sujeitos de direitos e da nossa diferença como sujeitos singulares em gênero, raça, idade, nível socioeconômico e tantos outros. Refere-se também aos conflitos, choques geracionais e entendimento das situações-limite vivenciadas pelos estudantes das nossas escolas, sobretudo aquelas voltadas para os segmentos empobrecidos da nossa população.”(GOMES, p.2012, p.105)

Desse modo, a construção de um projeto de ensino na perspectiva da valorização da diversidade étnico-racial, que trabalhe diretamente com o início da formação de professores(as) da área de linguagens, busca contribuir não só com o avanço dos debates raciais, objetivando sua superação, mas também para o (re)conhecimento genuíno das diferenças para a efetiva integração delas em uma rotina escolar que, não no futuro, mas no presente, seja realmente diversa, inclusiva e plural.

3. Apresentação do projeto

O projeto de ensino, idealizado para a modalidade de Ensino a Distância, *Nos tempos escolares: por uma educação antirracista* com professores(as) em formação inicial, da área de linguagens, tem a seguinte questão orientadora: “Como incluir a diversidade cultural e étnico-racial na formação dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio?”. Pretendo, por meio da pedagogia de projetos, trabalhar a inclusão da diversidade étnico-racial em sala de aula, apresentando ao público mencionado, escritores e escritoras negras que produziram obras literárias que estão além daquelas consagradas na escola e discutidas no meio acadêmico como cânone¹, como é o caso da autora Geni Guimarães. Essas obras, por sua vez, podem ser apresentadas aos estudantes a fim de, entre outros objetivos, romper com paradigmas educacionais e pensamentos hegemônicos relacionados a expressões artísticas, a partir de um trabalho que priorize o debate racial de forma crítica.

Nesse projeto, os(as) professores(as) lerão parte da obra *Leite do peito*, de Geni Guimarães, que fornece reflexões interessantes para o debate racial e, a partir de *webquests* que preveem atividades de leitura e escrita, entrarão em contato com personalidades e artistas negras que façam com que os participantes do projeto resgatem e avaliem tanto suas práticas docentes atuais quanto aquelas dos(as) professores(as) que permearam sua vida escolar na infância e na adolescência para, enfim, repensá-las. A partir de tal percurso, os(as) professores(as) em formação terão que, como produto final, produzir sequências didáticas (SD) que incluam, de forma crítica, literatura e outras manifestações artísticas afro-brasileiras em seus futuros trabalhos, com o objetivo de responder à questão orientadora apresentada: “Como incluir a diversidade cultural e étnico-racial na formação dos estudantes do Ensino

¹A noção de cânone pode ser, assim como já o foi por diversos(as) autores(as), amplamente discutida, e a escolha dela, neste contexto, não tem o objetivo de retomar e aprofundar essa discussão. Assim, é válido explicar que a escolha da palavra “cânone” para apresentar e descrever o projeto foi feita sobretudo porque ela resume bem o que Conceição e Neves (2020) expuseram: “Nas aulas de literatura, uma das abordagens mais comuns de ensino reside na sequência linear de escolas literárias, as quais têm como representantes da literatura brasileira homens brancos de elite, pouco sendo exploradas as produções literárias de autores negros, e, muito menos, de autoras negras mulheres. Já no ensino de língua portuguesa, mesmo quando não pautado por uma “gramática pura”, pouco se discute e se faz refletir sobre a relação entre língua e raça nas práticas sociais em que nos envolvemos e na discussão de fenômenos linguísticos abordados em aula, ainda que o trabalho com o texto seja central no desenvolvimento das aulas. Ao se trabalhar com gêneros discursivos, muitas vezes, não há uma preocupação por parte da/o docente em trazer para sala de aula textos de autores de diferentes grupos étnico-raciais e gêneros. Além disso, por diversas vezes, os letramentos trazidos por parte das/os alunas/os são estigmatizados e inferiorizados pela escola. Nas práticas pedagógicas, por inúmeras vezes, não é considerada a diversidade de classe, raça, idade, cultura, crenças na qual currículo e conteúdos deveriam ser pautados, os quais não variam e são abordados independentemente das pessoas que ali estão, priorizando-se uma lista de conteúdos que “necessitam” ser abordados e se desconsiderando uma educação linguística que leva em conta o perfil de estudantes, suas identidades e suas vivências como algo valioso para um trabalho de língua, com a língua e na língua. (CONCEIÇÃO; NEVES, 2020. p.165-166)

Fundamental e Médio?”. Assim sendo, é válido evidenciar que a resposta para a pergunta norteadora, elemento importante no trabalho com a pedagogia de projetos, será respondida pelos participantes, de forma prática, por meio das SDs produzidas.

Essa resposta, por sua vez, não é literal; não significa que a SD conterà uma resposta discursiva à pergunta norteadora. Significa, no caso de um projeto realizado no contexto de um curso de formação inicial de professores e professoras, que ela será “demonstrada” de forma prática por meio de uma SD que deverá trabalhar questões relacionadas à diversidade cultural e étnico-racial e, portanto, mobilizar os conhecimentos que os estudantes construíram ao longo do projeto. Essa sequência deve estar, assim, adequada à Lei 10.639, trabalhando, de fato, com a valorização da diversidade por meio de atividades que levem o público-alvo ao qual ela será destinada a conhecer a cultura afro-brasileira, instigando-o e motivando-o.

O nome do projeto é baseado no título de um dos capítulos do livro, selecionado como conteúdo central do projeto, *Leite do Peito*². Ao final do projeto, espera-se, como objetivos de ensino, favorecer a vivência de professores(as) em formação em projetos de ensino; proporcionar oportunidades de acesso de professores(as) em formação à literatura de autores(as) negros(as) para que possam valorizar as manifestações artísticas que colocam as personagens negras como protagonistas e não apenas como figuras estereotipadas e caricatas; possibilitar a ampliação das visões de professores(as) em formação a respeito de propostas antirracistas para conseguirem fazer um trabalho efetivo com a Lei 10.639 de 2003 e estimular professores(as) em formação na realização de autoavaliações de suas práticas docentes para gerar mudanças na educação.

Como objetivos de aprendizagem, espera-se que os participantes possam:

- analisar os efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem em obras literárias afro-brasileiras e obras não-institucionalizadas;
- reconhecer obras produzidas por escritores e escritoras que não estão inseridas na categoria tida como "cânone" da literatura;
- agregar tais obras em seu repertório e em suas práticas pedagógicas de forma crítica e produzir sequências didáticas adequadas às exigências da proposta.

Para viabilizar as *webquests* que comporão o projeto, utilizarei principalmente as ferramentas disponibilizadas pelo pacote Google Workspace, como o Google Drive, o Google

² Para fins de publicação do projeto *Nos tempos escolares*, que foi elaborado em um contexto de conclusão de Curso de Especialização, o livro *Leite do Peito* não será disponibilizado em formatos digitais no manual do professor apresentado nas seções seguintes, bem como nas atividades que compõem o site do projeto, diferentemente do que ocorre com os outros materiais digitais. Os(as) professores(as) que forem aplicar o projeto com suas turmas devem ser os responsáveis por adquirir a obra e avaliar o melhor formato para distribuí-la aos estudantes.

Docs, o Google Forms e o Google Sites³. Além de serem ferramentas 100% gratuitas, e que trabalham com o armazenamento de dados na “nuvem”, facilitando o acesso dos estudantes considerando o contexto da modalidade de Ensino a Distância, tais ferramentas têm muitas e diversas funcionalidades, permitindo que o professor tenha grandes possibilidades pedagógicas.

A escolha das ferramentas digitais oferecidas pela Google justifica-se, ainda, pela possibilidade e facilidade de integração entre todas elas, questão importante para a realização de atividades pedagógicas 100% *online*. Assim, é importante descrever brevemente as etapas de uma *webquest* antes de expor um panorama das atividades a serem realizadas no projeto.

Uma *webquest*⁴ é composta, em linhas gerais, por sete etapas: (i) **introdução**, momento em que se apresenta a atividade a ser desenvolvida, ou a temática a ser abordada e pesquisada, e convida os estudantes a participarem do projeto; (ii) **tarefa**, momento em que se descreve o trabalho a ser feito, bem como a questão orientadora que norteará o projeto; (iii) **processo**, momento em que as orientações, o passo a passo e as etapas do desenvolvimento da tarefa são transmitidas; (iv) **recursos**, momento em que os mecanismos para o desenvolvimento da atividade são expostos; (v) **avaliação**, descrição dos métodos de avaliação das etapas do projeto, ou do projeto como um todo (vi) **conclusão** e (vii) **créditos**.

Tendo isso em vista, as atividades que formarão o projeto, e se concentrarão principalmente nas etapas i e iii do desenvolvimento de uma *webquest* como descrito acima, serão compostas, principalmente, por procedimentos de leitura, reflexão e análise. As quatro primeiras atividades dizem respeito a um necessário movimento de introdução e sensibilização do tema, ou seja, têm o objetivo de introduzir os estudantes ao tema do projeto, levando-os a refletir sobre os principais pontos a serem considerados ao longo do percurso que será proposto. Também tem o objetivo de apresentar a obra que funcionará como o texto de referência de todo o projeto, *Leite do Peito*, bem como a autora negra Geni Guimarães.

Na atividade 1, que deve funcionar como um “pontapé” para o projeto e, assim sendo, “despertar” os participantes para responderem, com franqueza e abertura, uma questão que os levem a, realmente, refletir, os(as) professores(as) em formação terão que responder à seguinte questão problematizadora: “você se lembra de como a História da África foi contada

³ Acesse por meio deste link o modelo do site do projeto, destinado aos estudantes:

<https://sites.google.com/view/nostemposescolares/in%C3%ADcio>

⁴ É importante evidenciar que a metodologia da ferramenta de ensino *webquest* está sendo utilizada de forma adaptada, isto é, ocorre no contexto do projeto de ensino que está sendo apresentado uma adequação das etapas da *webquest*, que formam um percurso interessante em se tratando da utilização de recursos digitais no ensino. Para saber mais informações a respeito dessa metodologia, acesse: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/175168/2/OFICINA%20PEDAG%C3%93GICA%20DE%20WEBQUEST.pdf>

a você na escola?”. Essa resposta deverá ser dada em forma de um breve relato de memória a respeito das suas vivências escolares.

Na atividade 2, os estudantes serão apresentados ao texto de referência e à biografia da autora Geni Guimarães. Aliás, é interessante pontuar que tais apresentações serão feitas a partir do uso, principalmente, de textos e hipertextos, em diferentes formatos e gêneros, a fim de aproveitar os elementos característicos dos ambientes virtuais, explorando-os de forma a contribuir, inclusive, com o letramento digital dos estudantes.

Na atividade 3, os estudantes lerão o capítulo "Metamorfose", do livro *Leite do Peito*, que subsidiará uma reflexão sobre os discursos em disputa a respeito do papel da princesa Isabel no que tange à libertação dos escravizados no Brasil. A partir dessa reflexão, os estudantes poderão confrontar o relato de memória da atividade 1, com um olhar mais crítico do que no início do projeto.

Por fim, na atividade 4, os estudantes lerão o capítulo “Tempos escolares”, do mesmo livro lido na atividade anterior, para pensar sobre as questões sociais e raciais na escola, considerando principalmente a relação estudante-professor(a). Em seguida, os estudantes serão devidamente apresentados ao desenvolvimento do projeto, o que inclui expor os detalhes dele, como seu passo a passo, sua questão norteadora e seu produto final.

Dessa forma o movimento de introdução e sensibilização do tema – que correspondem à etapa (i) da *webquest* como apresentada neste trabalho – bem como a descrição da tarefa, a etapa (ii), terão sido contempladas. É necessário pontuar, ainda, que além de compor um movimento de sensibilização do tema, as três primeiras atividades estão diretamente conectadas a alguns dos principais objetivos do projeto, como fazer com que os estudantes, principalmente por meio de autorreflexões, repensem suas práticas escolares, tanto como discentes quanto como docentes, tendo em vista o tratamento das questões raciais em sala de aula.

As atividades 5, 6, 7 e 8 dizem respeito à (co)construção do repertório que os estudantes terão que mobilizar para produzir o produto final do projeto: sequências didáticas que incluam de forma crítica, literatura e outras manifestações artísticas afro-brasileiras em suas práticas escolares. Assim sendo, na atividade 5, os estudantes serão apresentados a diferentes visões a respeito da libertação dos escravizados, em mídias digitais diversas, para refletirem sobre quais conclusões e questionamentos são possíveis de serem feitos, em relação, especialmente, à construção de currículos escolares, a partir das visões apresentadas. Nesse momento do projeto, espera-se que os(as) professores(as) em formação sejam capazes de fazer conexões com as discussões e pontos abordados nas atividades anteriores.

A atividade 6 será bastante prática. Os estudantes serão apresentados, ou reapresentados tendo em vista os diferentes repertórios que dispõem, à Lei 10.639 para participarem de uma atividade de resolução de problemas e conflitos, com base em uma situação real envolvendo racismo no espaço escolar.

Na atividade 7, que tem o objetivo de fazer com que os estudantes ampliem seu repertório, os(as) professores(as) em formação serão apresentados às “Histórias da escravatura”⁵. Essas histórias (re)introduzirão no repertório dos estudantes no mínimo três personalidades negras importantes da história da abolição que não foram representadas, dependendo da formação dos(as) professores(as) e dos materiais didáticos utilizados nela, como atores importantes para a libertação das pessoas escravizadas.

Por fim, na atividade 8, ainda com o mesmo objetivo de ampliação do repertório, os estudantes entrarão em contato com o que será chamado no projeto de **arte-denúncia**, isto é, obras que, de alguma forma, denunciam as consequências, e sobretudo permanências, geradas pela estrutura racista e escravocrata do Brasil colonial.

A partir desse contato, os estudantes deverão retornar ao livro *Leite do Peito* para responder à seguinte questão problematizadora: “Como o conhecimento, por parte da professora da narradora, das diferentes versões da libertação dos escravizados do Brasil em 1888, bem como dos diferentes atores envolvidos nesse processo de libertação, poderia alterar a narrativa do capítulo ‘Nos tempos escolares’?”.

As atividades 9 a 17 dizem respeito à produção das sequências didáticas e compõem a etapa (vi), a conclusão, de uma *webquest*. A atividade 9 será bastante prática: os estudantes deverão pesquisar SDs que se propõem a trabalhar com uma perspectiva antirracista, e deverão analisá-las à luz da Lei 10.639 e dos materiais teóricos lidos e debatidos nas atividades anteriores. A análise dos estudantes deverá compor um acervo comentado *online* de Sequências Didáticas. Esse acervo será feito por meio de uma *playlist* do Youtube. Os estudantes deverão gravar vídeos breves, de até 5 minutos, comentando os principais aspectos analisados nas Sequências Didáticas pesquisadas. Os vídeos gravados serão incluídos em uma *playlist* compartilhada com a turma toda e os estudantes poderão acessá-la sempre que precisarem pensar na estrutura e conteúdo de suas próprias Sequências Didáticas.

A atividade 10 é uma continuação da atividade anterior. Após pesquisar SDs com propostas antirracistas, os(as) professores(as) em formação deverão discutir as análises feitas e compartilhadas na *playlist*, a fim de sistematizar as características de uma SD, formando um repertório conceitual a respeito dessa ferramenta pedagógica.

⁵ Título inspirado em uma passagem do livro-base do projeto *Leite do Peito*.

A atividade 11 será, sobretudo, uma atividade de pesquisa e curadoria. Os estudantes, tendo analisado diferentes SDs, discutido sua estrutura e as especificidades da Lei 10.639, poderão, então, pesquisar diferentes materiais (livros, músicas, obras artísticas em geral) para compor suas próprias SDs. Um acervo compartilhado também poderá ser criado pela turma e a principal ferramenta digital utilizada para isso será o GoogleDocs.

A partir da atividade 12, os estudantes começarão a produzir as suas próprias SDs, mobilizando os conhecimentos acessados até o momento e visando responder à questão norteadora: “Como incluir a diversidade cultural e étnico-racial na formação dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio?”. O processo de produção da SD prevê o uso das ferramentas da Google, como o Google Docs, porque permite que o(a) professor(a) acompanhe e comente tal processo. Assim, considerando o processo de formação inicial que os participantes do projeto estão passando, as partes que compõem uma Sequência Didática serão produzidas e entregues aos poucos, isto é, de forma periódica a cada nova aula, de acordo com o tempo definido para a realização completa do produto final. No mínimo quatro atividades (o que corresponde às atividades 13, 14, 15 e 16 nesta apresentação) deverão ser reservadas para essa produção.

Na atividade 17, a última que prevê a produção da SD, os estudantes terão a oportunidade de receber, em aula, *feedbacks* dos colegas para, então, revisar a sequência didática antes da entrega final. O procedimento que fechará a *webquest* será o de enviar a SD ao professor(a) da turma. Em seguida, o(a) professor(a) da turma terá um tempo para avaliar os trabalhos e solicitar que os estudantes façam as correções para a publicação dele. A publicação poderá ser feita tanto por meio do site da turma, quanto por outro meio decidido e construído em conjunto.

4. Avaliação

Considerando que o projeto contempla diferentes atividades, com diferentes níveis de complexidade e esforço, bem como diversas problematizações a respeito da pergunta orientadora “como incluir a diversidade cultural e étnico-racial na formação dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio?” e que, portanto, têm várias etapas de desenvolvimento, uma avaliação que utiliza diferentes estratégias torna-se, além de adequada, interessante.

As *webquests* utilizadas no projeto gerarão muitas amostras de trabalhos que, por sua vez, podem ter diferentes *feedbacks* formativos, a fim de auxiliar no desenvolvimento dos(as) professores(as) ao longo de toda a sua trajetória. Além disso, os objetivos de aprendizagem previstos para o projeto são diferentes e isso torna necessária a utilização de diversos critérios e estratégias de avaliação que possam analisar os objetivos de forma individualizada, de modo a possibilitar a construção de uma avaliação geral ao fim do projeto.

Assim, a avaliação dos estudantes será composta, principalmente, por momentos de avaliação por rubricas, que serão utilizadas em avaliações por pares, autoavaliação e avaliação por parte do(a) professor(a) da turma, a depender do estágio do desenvolvimento do projeto, da atividade e sobretudo do objetivo de ensino ou aprendizagem que estará relacionado a uma determinada etapa da *webquest*.

Desse modo, para formar a avaliação geral do projeto, ou seja, para compor o portfólio avaliativo formado ao fim do projeto, uma atividade de cada uma das principais etapas do desenvolvimento da *webquest*, exceto pela etapa de introdução, foi escolhida para ser avaliada por uma das estratégias mencionadas, com o objetivo de garantir que os(as) professores(as) recebam pelo menos um *feedback* ao longo de todo o percurso proposto pelo projeto. As atividades avaliadas, que podem ser retomadas na seção de apresentação do projeto, serão as 06, 09, 17 e a própria entrega do produto final do projeto.

Nos tempos escolares

Por uma educação antirracista





*Manual do(a)
professor(a)*





Boas-vindas, professoras e professores

O material a seguir consiste em orientações de execução do projeto de ensino *Nos tempos escolares: por uma educação antirracista*, pensado para ser aplicado com professores(as) em formação inicial em modalidade de Ensino a Distância. O projeto mencionado pretende trabalhar com a inclusão da diversidade étnico-racial em sala de aula.

Assim, *Nos tempos escolares* prevê atividades, divididas em diferentes etapas, que trabalham com procedimentos de leitura, reflexão, análise, pesquisa e discussão que, por sua vez, favorecem o debate de temas importantes para compreender as relações raciais e de poder no Brasil.

Espera-se que, por meio dos questionamentos propostos nas atividades, os confrontos, conflitos e contradições que acompanham um trabalho engajado com a diversidade e pluralidade possam emergir de forma produtiva, “quebrando” com o silêncio a respeito das questões raciais que rege muitos dos currículos de formação de professores(as) do Brasil. Nesse sentido, o projeto está alinhado com a Lei 10.639 de 2003.

Neste primeiro contato com as atividades do projeto é preciso, ainda, esclarecer que as orientações presentes no material a seguir são sugestões elaboradas para auxiliar o processo de compreensão da proposta pedagógica, e não devem - nem poderiam - ser encaradas como normas a serem seguidas sem qualquer tipo de adaptação.

Assim como qualquer recurso didático, adequações serão necessárias ao aplicar o projeto e cabe a vocês, professores e professoras, decidir o que e como adequá-lo. Por isso, vocês estão convidados(as) a ler o material, refletindo, com base no perfil da turma e dos contextos específicos do seu curso, se os conteúdos selecionados são suficientes, ou se cabem adições e substituições; se há a necessidade de incluir diferentes objetivos de ensino e aprendizagem dentre aqueles designados no projeto, ou mesmo se é preciso diversificar as abordagens sugeridas nas atividades.

Tendo esses pontos em vista, é hora da leitura. Que ela seja crítica e proveitosa!

A autora.



INFORMAÇÕES GERAIS

Nos tempos escolares: por uma educação antirracista

Pergunta norteadora: Como incluir a diversidade cultural e étnico-racial na formação dos estudantes do Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM)?

Público-alvo: professores(as) em formação inicial, da área de linguagens

Modalidade de ensino: Ensino a Distância

Detalhamento: o projeto pretende trabalhar a inclusão da diversidade étnico-racial em sala de aula, apresentando ao público mencionado acima, a escritora Geni Guimarães, entre outras personalidades e artistas negros, a fim de, entre outros objetivos, romper com paradigmas educacionais e pensamentos hegemônicos relacionados a expressões artísticas, a partir de um trabalho que priorize o debate racial de forma crítica.

Produtos: Sequência didática relacionada à valorização da diversidade cultural e étnico-racial a ser executada com estudantes do EF e EM.

Objetivos de ensino:

Ao final deste projeto espero, como professor(a):

- favorecer a vivência de professores(as) em formação em projetos de ensino;
- proporcionar oportunidades de acesso de professores(as) em formação à literatura de autores(as) negros(as) para que possam valorizar as manifestações artísticas que colocam as personagens negras como protagonistas e não apenas como figuras estereotipadas e caricatas;
- possibilitar a ampliação das visões de professores(as) a respeito de propostas antirracistas para conseguirem fazer um trabalho efetivo com a Lei 10.639 de 2003;
- estimular professores(as) em formação na realização de autoavaliações de suas práticas docentes para gerar mudanças na educação.



Objetivos de aprendizagem:

Espera-se que os participantes, professores(as) em formação, possam:

- analisar os efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem em obras literárias afro-brasileiras e obras não-institucionalizadas;
- reconhecer obras produzidas por escritores e escritoras que não estão inseridas na categoria tida como "cânone" da literatura;
- agregar tais obras em seu repertório e em suas práticas pedagógicas de forma crítica;
- produzir sequências didáticas adequadas às exigências da proposta.

Recursos:

- Materiais variados que vão desde o livro **Leite do Peito**, até vídeos e artigos disponíveis *online*. Os materiais também podem ser acessados de modo *offline* caso seja necessário, por qualquer motivo relacionado à conexão de internet, por meio deste **repositório**;
- Recursos digitais gratuitos e *online* fornecidos pela Google, como o Google Docs, o Google apresentações e o Google Formulário;
- Plataforma *online* da sua escolha para a postagem de comentários e criação de fóruns de discussão da turma;
- O **Site da turma**, elaborado para armazenar e organizar as atividades do projeto, caso seja necessário desvincular temporariamente o conteúdo do projeto aos conteúdos de outras disciplinas do curso de graduação.

Os tutoriais para os recursos sugeridos nas atividades estão na seção “tutoriais” deste manual.

Etapas:

PRIMEIRA ETAPA: INTRODUÇÃO			
Atividade 01	Atividade 02	Atividade 03	Atividade 04
Sensibilização dos estudantes em relação à temática do projeto	Sensibilização dos estudantes em relação à temática do projeto + Apresentação do texto de referência do projeto	Sensibilização dos estudantes em relação à temática do projeto	Sensibilização dos estudantes em relação à temática do projeto + Apresentação do projeto e da tarefa
SEGUNDA ETAPA: PROCESSO			
Atividade 05	Atividade 06	Atividade 07	Atividade 08
Aprofundamento e construção de repertório	Aprofundamento e construção de repertório	Aprofundamento e construção de repertório	Aprofundamento e construção de repertório
TERCEIRA ETAPA: CONCLUSÃO			
Atividade 09	Atividade 10	Atividade 11	Atividade 12
Oficina de Sequências Didáticas	Oficina de Sequências Didáticas	Oficina de Sequências Didáticas	Oficina de Sequências Didáticas
Atividade 13-16		Atividade 17	
Produção dos produtos finais		Entrega dos produtos finais	
QUARTA ETAPA: DIVULGAÇÃO E CONCLUSÃO			
Avaliação final		Divulgação dos produtos finais	



Nos tempos escolares

Por uma educação antirracista

INTRODUÇÃO





Atividade 01: o início dos tempos escolares

1) Este é o início do projeto *Nos tempos escolares: por uma educação antirracista*. Neste primeiro momento, antes mesmo de apresentar aos estudantes mais detalhes sobre o projeto, as atividades e os procedimentos a serem realizados, é importante fazer com que a turma se abra para a temática. Por isso, esta atividade propõe que o primeiro contato da turma com o projeto seja feito por meio de um resgate do passado, através das experiências que os estudantes vivenciaram na escola. Assim, eles deverão pensar na seguinte questão:

Você se lembra de como a História da África foi contada a você na escola?

2) Após refletir sobre a questão acima, cada estudante deverá escrever um breve **relato de memória** sobre o ensino da História da África durante a sua vida escolar.

Importante:

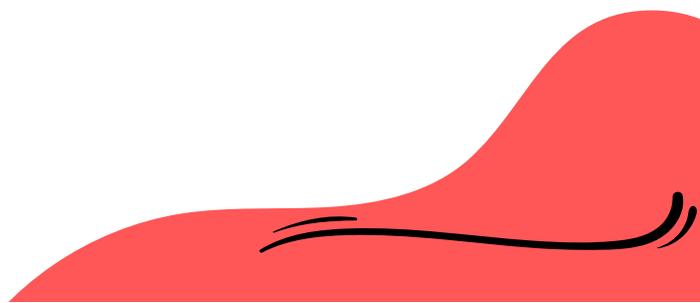
a) Os relatos deverão ser disponibilizados em fóruns de compartilhamento na plataforma *online* que você, professor(a), escolheu usar para o projeto, para que todos da turma possam ler, comentar e trocar sobre o que foi escrito. A sugestão é que os comentários **não** sejam obrigatórios, para que os estudantes sintam-se livres para adentrar o passado escolar dos seus colegas, colocando-se no lugar deles, e se abrindo para todas as reflexões, sentimentos e emoções que possam surgir a partir do que foi relatado.

b) Apesar de o conteúdo do projeto compor, em última instância, um material didático voltado para estudantes do ensino superior, sua escrita apresenta um registro mais informal, como será possível perceber ao longo das atividades. Isso integrará uma importante estratégia de aproximação com os estudantes para que, entre outros objetivos, eles possam se abrir às propostas das atividades e à própria temática do projeto.



Importante:

c) Vale esclarecer que toda a etapa de introdução do projeto, composta por quatro atividades, prioriza, como não poderia deixar de ser em se tratando de um projeto que envolve literatura e outras manifestações artísticas, o contato direto com o texto de referência. Por isso, apesar de algumas atividades lançarem mão de diferentes formatos, como é o caso da 02, as atividades desta etapa enfatizam procedimentos de análise e reflexão. Além disso, entende-se que os tópicos inseridos nas atividades e que devem nortear as reflexões dos estudantes ao lerem o texto de referência favorecem as necessárias - e muitas vezes conflituosas - reflexões acerca das relações raciais no espaço escolar, possibilitando, a depender do perfil da turma e do contexto em que o projeto estiver inserido, mais ou menos aprofundamento em determinadas questões.





Atividade 02: Geni Mariano Guimarães, presente!

Introdução

1) A atividade 02 tem o objetivo de fazer com que os estudantes conheçam a autora a partir de um formato mais condizente com a proposta da pedagogia de projetos. Por isso, uma das principais tarefas dos estudantes será a pesquisa, mas não uma pesquisa ampla, com um tema aberto e, sim, uma pesquisa focada e direcionada, como costuma ocorrer nas tarefas designadas em *webquests*. Além disso, pretende-se, com o formato utilizado nesta atividade, tornar o processo de pesquisa mais dinâmico e interessante, características necessárias em se tratando do contexto de Ensino a Distância. Assim, a atividade é iniciada com a seguinte pergunta instigadora:

Você conhece Geni Guimarães, autora do livro *Leite do peito*?

2) A partir dessa pergunta, deve ser anunciado aos estudantes que Geni Guimarães, juntamente com a obra mencionada, foi a escritora escolhida como base do projeto. Assim, esta atividade foi reservada para que os estudantes conheçam um pouco mais a vida da Geni Guimarães e suas obras.

a. Antes de conhecer mais Guimarães e suas obras, os estudantes deverão estabelecer suas expectativas de leitura a respeito do texto de referência do projeto. Desse modo, para expor suas expectativas de leitura, eles deverão responder às perguntas **deste link**.

Momento de pesquisar!

1) Neste segundo momento da atividade, os estudantes farão diferentes pesquisas a respeito da biografia de Geni Guimarães, de modo a formar um panorama sobre sua vida. Para isso, eles deverão participar de uma espécie de “game”: os estudantes deverão avançar entre as diferentes seções do caminho da trajetória da Geni, disponibilizada **neste link**, e acessar o conteúdo exposto nelas. Cada conteúdo de uma seção está acompanhado de uma pergunta que, quando respondida, dá acesso à próxima seção. É como se cada resposta desse a “chave” para a próxima pista.



Caso você queira acessar os conteúdos das seções separadamente, navegue pelos links a seguir:

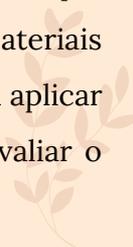
- seção 01: <https://forms.gle/VUD4yXy4NBnUS4RZA>
- seção 02: <https://forms.gle/MRzL1xgT24UAzb4R7>
- seção 03: <https://forms.gle/nvBPKZXvgJmArnJU8>
- seção 04: <https://forms.gle/BK26L59rwsbDh3pq6>

2) Ao final do percurso pela trajetória de vida de Geni Guimarães, os estudantes deverão deixar um **bilhete** dirigido à autora, compartilhando com ela tudo aquilo que chamou atenção deles, que os inspirou, ou mesmo que os surpreendeu ao entrar em contato com sua trajetória de vida.

Importante:

1) Seu papel nesta atividade será o de incentivar a pesquisa dos estudantes, propondo, sempre que possível, que eles pesquisem informações sobre a vida de Guimarães que extrapolem àquelas apresentadas no **link**. Além disso, por se tratar de uma atividade com muitas etapas, pode ser que ela precise de um prazo maior para ser realizada. Portanto, você deverá se atentar para isso no momento de adequar o projeto ao cronograma do curso.

2) É importante ressaltar que, para fins de publicação do projeto *Nos tempos escolares* que está sendo apresentado para você, professor(a), o livro *Leite do Peito* não será disponibilizado em formatos digitais neste manual, bem como nas atividades que compõem o site do projeto. Diferentemente do que ocorre com os outros materiais digitais que fazem parte deste projeto de ensino, os(as) professores(as) que forem aplicar o projeto com suas turmas devem ser os responsáveis por adquirir a obra e avaliar o melhor formato para distribuí-la aos estudantes.





Atividade 03: 13 de maio de 1888

Introdução

1) Nesta atividade, os estudantes continuarão com a leitura do texto de referência do projeto, o livro *Leite do Peito*, de Geni Guimarães, que começou na última seção do percurso pelo qual os estudantes passaram **neste link**. Dessa forma, eles deverão ler o capítulo intitulado “**Metamorfose**” e refletir a partir dos seguintes tópicos:

- Qual é a imagem que Geni tem a respeito da Princesa Isabel? Essa imagem é corroborada ou confrontada pela professora?
- Qual é a visão sobre os escravizados transmitida pela professora de Geni?

Momento de trocar!

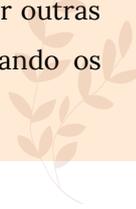
1) Após a leitura do capítulo indicado e a primeira reflexão a partir dos tópicos elencados acima, os estudantes escreverão um **breve comentário**, de até uma página, que vise responder à seguinte questão:

Como a narrativa que a professora de Geni Guimarães conta em sala de aula se relaciona com o relato de memória que você escreveu na atividade 01?

2) Você deverá compartilhar os textos com a turma para que todos e todas possam comentar as reflexões uns dos outros, entendendo o que difere e o que se assemelha na leitura que cada um fez do capítulo.

Importante:

a leitura da obra proposta aos estudantes não está seguindo uma ordem linear, nem será completa, isto é, a obra não será lida de modo integral no projeto. Para as atividades, foi feita uma seleção de capítulos que, no que tange ao modo como o projeto foi desenvolvido, oferecem discussões interessantes para pensar em sua pergunta norteadora: “Como incluir a diversidade cultural e étnico-racial na formação dos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio?”. Isso não quer dizer que os estudantes não podem ler o livro completo, ou mesmo buscar outras obras da autora para conhecer. Aliás, essa é uma “consequência” esperada, considerando os objetivos de ensino definidos para o projeto.



Atividade 04: a tarefa

Introdução

1) Esta atividade marca o fim da primeira etapa do projeto, a etapa de introdução, que tem como objetivo sensibilizar os estudantes para as principais questões do projeto, bem como aproximá-los da temática proposta nele. Assim, antes de terem acesso a uma apresentação detalhada do projeto como um todo, como prevê a etapa de “tarefa” de uma *webquest*, os estudantes deverão seguir com a leitura do texto de referência e ler capítulo “**Tempos escolares**”, pensando nas seguintes questões:

- De acordo com a sua leitura, por que Geni se mostrou tão nervosa ao ter que beijar a professora?
- A mãe de Geni fez uma série de recomendações para a filha antes da aula, dentre elas a de não bater no Flávio, pois “o pai dele conta pro Mariano”, dizendo, em seguida, que: “a corda rebenta do lado mais fraco”. O que está implícito nessa fala?
- O que mais te chamou atenção no capítulo, considerando os capítulos que você leu nas outras atividades e as reflexões que você já fez?

Momento de colaborar!

1) Nesta atividade, os estudantes deverão trabalhar em conjunto para construir um **mural digital colaborativo** com o objetivo de sintetizar e expor algumas das questões raciais que apareceram no capítulo lido nesta atividade, “Tempos escolares”, e que subsidiarão as próximas pesquisas e discussões.

2) O mural deverá ser construído no Padlet e, para produzir os cartões a serem postados no mural, os estudantes deverão tomar como base a seguinte questão:

O que o capítulo “Tempos escolares” revela a respeito das relações sociais e raciais na escola, considerando principalmente a relação estudante-professor(a), mas também a relação família-escola?



Momento de conhecer o projeto!

- 1) As etapas do projeto deverão ser apresentadas aos estudantes. Você pode compartilhar com eles as informações gerais que abrem este manual, bem como um cronograma a ser seguido ao longo do projeto, já adaptado ao contexto da sua turma.
- 2) Essa apresentação do projeto deve ser o mais minuciosa possível para que ela também sirva como um "contrato" com o estudante. Assim como a linguagem e os recursos do projeto, esta etapa é essencial para que os estudantes "topem" participar do projeto e se envolvam como um todo; eles precisam saber o que está por vir, a fim de minimizar possíveis receios e inseguranças.



Nos tempos escolares

Por uma educação antirracista

PRACESSA





Atividade 05: os meandros da História da libertação dos escravizados no Brasil.

Momento de trocar e discutir!

- 1) A partir desta atividade, os estudantes iniciarão o processo de desenvolvimento do projeto. Além de aprofundar algumas questões apresentadas na etapa de introdução, eles terão a oportunidade de diversificar seu repertório sociocultural e teórico em relação a pontos importantes para o debate racial.
- 2) Nesta atividade, os estudantes serão separados em grupos. Cada grupo receberá um determinado conteúdo relacionado à História da libertação dos escravizados no Brasil.
- 3) Este conteúdo deve ser acessado, analisado, discutido nos grupos, para que as principais questões apresentadas nele sejam resumidas e apresentadas no primeiro encontro síncrono do projeto, em data, horário e plataforma divulgados em momento propício por você. Esse encontro abrirá uma série de outros importantes encontros que a turma terá ao longo do projeto.
- 4) No encontro síncrono, a turma deverá, além de **apresentar o resumo** de cada grupo, fazendo relações do conteúdo acessado com os capítulos do livro *Leite do Peito* que foram lidos nas atividades anteriores, discutir a seguinte questão:

Quais conclusões e questionamentos são possíveis de serem feitos em relação, principalmente, à construção de currículos escolares, a partir das visões apresentadas em cada conteúdo acessado?





Importante:

a) Para acessar os conteúdos, clique nos links a seguir. Antes da aplicação da atividade, é importante que você analise os conteúdos também, não só para subsidiar os estudantes no que for preciso, mas também para decidir se algum conteúdo deve ser substituído, incluído, ou mesmo para decidir qual conteúdo deve ser acessado por cada grupo, dependendo do perfil dos grupos. Os conteúdos que constam nos links são apenas uma sugestão:

- Grupo 1:

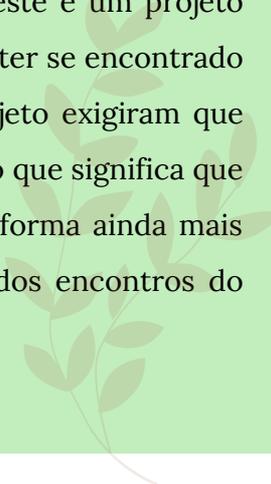
https://drive.google.com/file/d/14hr_KmA4zVNReJjarD48P5XTGTiEfCmy/view?usp=share_link

- Grupo 2: https://drive.google.com/file/d/1Mfin9FHG-5mGgTKIyN0Rom8ZjKsNVzmx/view?usp=share_link

- Grupo 3: https://drive.google.com/file/d/17kXxzWcdin77Wce04j-8f59rFjASpn3u/view?usp=share_link

b) É importante que a turma participe do processo de organização desta atividade, seja na escolha dos grupos, seja, principalmente, na sugestão de dias, horários e duração do encontro.

c) Tenha em vista que o momento síncrono previsto nesta atividade será o primeiro desde o início do projeto, assim, vale reservar um momento do encontro para que todos possam confraternizar. Pode ser que a turma já se conheça, afinal, este é um projeto realizado dentro de um curso de graduação, e os estudantes podem já ter se encontrado em outras disciplinas. No entanto, as primeiras atividades deste projeto exigiram que eles se colocassem de maneira pessoal, como no caso da atividade 01, o que significa que eles, mesmo aqueles que já se conheciam, puderam se conhecer de forma ainda mais potente, de forma mais profunda, e isso exige uma ressignificação dos encontros do projeto.





Atividade 06: inclusão das questões raciais no ensino: impasses e viabilização.

Momento de refletir e solucionar problemas!

1) Nesta atividade, que deverá ser realizada em grupo, os estudantes terão que refletir acerca de uma situação envolvendo racismo no espaço escolar (exposta abaixo) e elaborar uma proposta de solução para ela. Essa proposta de solução terá que ser embasada necessariamente na Lei 10.639 e em outros documentos e estudos a respeito da Lei pesquisados pelo grupo, além de se apoiar em dados da realidade.

Na aula de Língua Portuguesa, o aluno interfere e chama a professora dizendo que sua colega estava lhe xingando de “cavalo preto”, e a colega ainda confirmou dizendo que ele era aquilo mesmo. A única interferência da professora foi pedir para que ambos fizessem silêncio porque ela precisava dar sua aula.

Retirado de:

ALVES, Antonia Regina dos Santos Abreu; VIEIRA, Maria Dolores dos Santos. O Reflexo da lei 10.639 na escola de Ensino Fundamental. Form@Re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, Teresina, v. 4, n. 1, p. 213-217, junho, 2016.

2) Nesta atividade, os estudantes entrarão em contato pela primeira vez, pelo menos no projeto, com a Lei 10.639. Assim, aproveite o encontro da atividade anterior para traçar um perfil da turma, a fim de organizar um encontro, nesta atividade, que, de fato, sirva para que as discussões a respeito da Lei e dos conteúdos acessados sejam aproveitados da melhor forma possível. A turma é mais "falante"? Pense em estratégias de organização dos turnos de fala para que todos possam contribuir, dentro do tempo reservado para isso. A turma é mais "calada"? Então pense em perguntas que podem motivar a turma a se manifestar. É importante que eles possam discutir sobre a Lei porque essa discussão será necessária não apenas para a produção das Sequências Didáticas, mas também porque é um passo importante para responder à pergunta que norteia o projeto.

b) Esse encontro assíncrono também pode ser um bom momento para que você proponha uma leitura coletiva do último capítulo do livro *Leite do Peito*, intitulado como **“Força flutuante”**. Neste, Geni narra, já adulta, seu primeiro dia como professora em uma escola tendo que lidar com uma situação de racismo. Fazer essa leitura após a atividade aqui proposta pode gerar ricas discussões a respeito dos conteúdos acessados e debatidos para a realização da tarefa. Além disso, a leitura coletiva deste capítulo - e dos outros sugeridos ao longo do projeto, caso seja possível -, sem grandes tarefas e atividades mediando tal leitura, é um incentivo à leitura prazerosa, a uma leitura de fruição, que leve você e os estudantes simplesmente a desfrutarem da beleza contida na obra de arte que os acompanha durante o percurso favorecido pelo projeto.



Preparação para o encontro: hora de devolutiva

1) Este encontro, além de servir para a discussão do exercício prático, também funcionará como o primeiro momento avaliativo da turma. Assim, a fim de priorizar o processo formativo de todos os estudantes que estão participando do projeto, a avaliação proposta nesta atividade será uma avaliação de pares.

2) A avaliação de pares deverá seguir estes critérios: **Avaliação - Atividade 06.pdf**.^{*} Avalie quais dos critérios apresentados fazem sentido e quais não, de acordo com o foco que você quer dar para a atividade. Se preferir utilizar todos os critérios, também é possível e, nesse caso, o material já está pronto. Abaixo, sugerimos uma forma de organizar a avaliação de pares, de modo que todos os grupos possam emitir seu juízo de valor sobre todas as soluções apresentadas:

- Cada estudante deverá avaliar, de forma individual primeiro, cada uma das apresentações realizadas por um grupo. Para isso, os estudantes devem fazer uma cópia do arquivo da rubrica de avaliação, disponibilizada acima, para poder editá-la à vontade.
- Depois, cada grupo será dividido em diferentes salas de videoconferência. Nessas salas, os integrantes dos grupos deverão compartilhar e discutir as avaliações que fizeram individualmente das apresentações assistidas.
- Após o compartilhamento e discussão, cada grupo deve deliberar e chegar a uma nota final para as apresentações assistidas, de acordo com os critérios de avaliação definidos.
- Após isso, os grupos inserem as avaliações em uma pasta compartilhada com a turma toda, e organizada por você, de modo que cada estudante se torne o responsável por acessar tal pasta e verificar as avaliações emitidas para a apresentação do seu respectivo grupo.

^{*} Esta rubrica foi inspirada em outra desenvolvida pela autora do projeto para uma aula que ministrou em conjunto com outras professoras. A rubrica foi usada em uma atividade específica sobre a redação do Enem, que previa um debate e análise de estratégias argumentativas.



Atividade 07: histórias da escravatura

Introdução

1) Os estudantes deverão ler o começo do capítulo “**Tempos escolares**” novamente para refletir sobre as seguintes questões:

- Que tipo de histórias eram contadas por Nhá Rosária?
- Na história contada por Nhá Rosária, que perspectiva sobre a libertação dos escravizados no Brasil foi apresentada?
- Que influência essas histórias exerceram em Geni?

Momento de conhecer!

1) Nesta atividade, os estudantes ocuparão o lugar de Geni ao ouvir as histórias de Nhá Rosária e entrarão em contato com Histórias da Escravatura. Para isso, deverão acessar os conteúdos no link abaixo para conhecer personalidades negras importantes da história da abolição.

2) Ao entrar em contato com as personalidades negras apresentadas, os estudantes deverão anotar em seus registros o que mais chamou atenção na história delas, o que conheciam sobre elas, o que não conheciam e como pensam que o conhecimento dessas histórias pode contribuir para a leitura que fizeram da Lei 10.639.

Histórias da escravatura.pdf

3) Incentive os estudantes a buscarem informações mais detalhadas da vida das personalidades apresentadas por você.

Momento de pesquisar e apresentar!

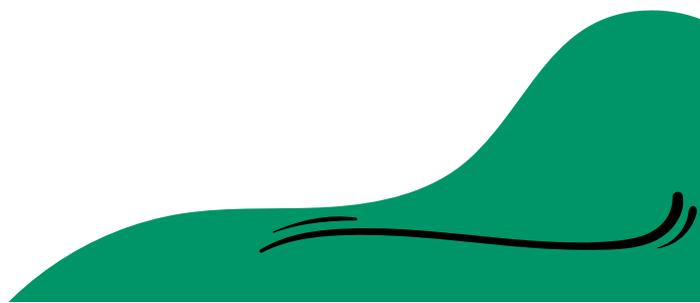
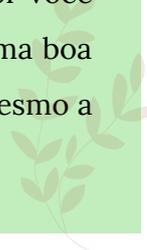
- Após ler e conhecer as Histórias da Escravatura propostas nesta atividade, os estudantes deverão pesquisar, conhecer e apresentar, para a turma toda no fórum aberto na plataforma, “novas” personalidades importantes da história da abolição. Para fazer essa apresentação, deverão:



- Pesquisar sobre a história de vida e luta de personalidades negras relacionadas à história da abolição no Brasil, dando preferência para personalidades que não conhecem.
- Fazer um resumo das principais informações a respeito da vida da personalidade pesquisada para compartilhar com a turma.
- Fazer uma breve **apresentação de slides**, usando o Google Apresentações, para compartilhar seu resumo com a turma, indicando em que contexto apresentariam essa personalidade à sua própria turma se já estivessem ministrando aulas.

Importante:

Um dos objetivos principais desta atividade é a ampliação dos repertórios dos estudantes. Por isso, além de uma apresentação de personalidades escolhidas por você (ou sugeridas neste material), há o incentivo à pesquisa dos estudantes. Esta é uma boa atividade para retomar os conteúdos de outras atividades, como a primeira, ou mesmo a atividade 3.





Atividade 8: a arte de denunciar

Momento de conhecer e refletir!

1) Nesta atividade, os estudantes entrarão em contato com outras histórias, ou melhor, com outros artistas e personalidades que, de alguma maneira, conectam-se com as Histórias da escravatura da aula anterior, extrapolando-as: são artistas e personalidades que, por meio de suas obras, denunciam as consequências, e sobretudo as permanências, geradas pela estrutura racista e escravocrata do Brasil colonial. É o que no contexto deste projeto intitula-se “arte-denúncia”.

2) Os seguintes conteúdos são sugeridos para a atividade:

- Arte-denúncia 1
- Arte-denúncia 2
- Arte-denúncia 3

Momento de criar!

1) Depois de terem acessado o repertório indicado tanto na atividade anterior quanto nesta, os estudantes deverão refletir acerca da seguinte questão problematizadora:

Como o conhecimento, por parte da professora de Geni, das diferentes versões da libertação dos escravizados no Brasil em 1888, bem como dos diferentes atores envolvidos nesse processo de libertação, poderia alterar a narrativa do capítulo “Tempos escolares”?

2) Esta questão servirá como norte para que os estudantes tenham base para realizar o seguinte exercício: **reformular o capítulo “Tempos escolares”**, modificando a atuação da professora de Geni, como se ela tivesse tido acesso a diferentes versões da libertação dos escravizados no Brasil em 1888.

3) Você deverá organizar, em conjunto com a turma, um “**encontro-sarau**” para que as reformulações da narrativa criada pelos estudantes seja lida e interpretada por eles.



*Nos
tempos
escolares*

Por uma educação antirracista

CONCLUSÃO





Atividade 09: seja você um(a) crítico(a)

Momento de pesquisar e criar!

1) Esta atividade abre a última etapa do projeto: a conclusão. É neste momento que os estudantes, tendo acessado diversos conteúdos, bem como feito uma leitura crítica da Lei 10.639, nas atividades anteriores, começarão a desenvolver uma resposta para a pergunta norteadora do projeto, isto é: “Como incluir a diversidade cultural e étnico-racial na formação dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio?”. Deste modo, nesta atividade, os estudantes deverão:

- Pesquisar Sequências Didáticas, preferencialmente disponíveis *online*, que trabalham com uma perspectiva antirracista;
- Analisar as Sequências pesquisadas à luz da Lei 10.639;
- Gravar um **breve vídeo** (5 minutos no máximo) comentando os principais aspectos analisados nas Sequências pesquisadas.

2) Os vídeos gravados pelos estudantes comporão uma *playlist* do Youtube compartilhada com a turma toda. O objetivo é que essa *playlist* funcione como um acervo para consultas ao longo das próximas atividades, sempre que necessário.

Hora de devolutiva

1) Esta atividade também prevê um momento de avaliação por pares. Os estudantes deverão avaliar os comentários críticos que seus colegas fizeram nesta atividade, a partir dos seguintes critérios: **Avaliação - Atividade 09.pdf**. A seguir, você encontra uma sugestão de como organizar a avaliação entre pares:

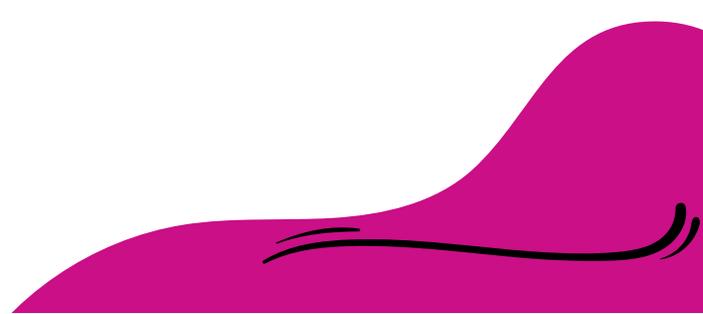
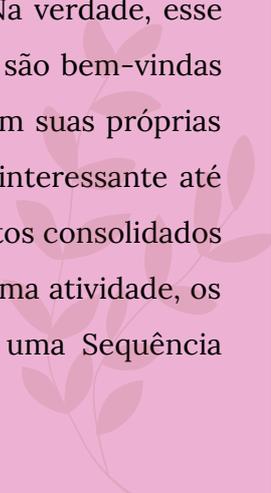
- Faça uma lista em um documento de escrita colaborativa (pode ser o Google Docs, ou mesmo o Google Sheets) com a sua turma. Neste documento, deve haver pelo menos uma coluna com o nome do(a) autor(a) do vídeo, outra para a inserção do link do vídeo, outra com o nome do colega que avaliará o vídeo e outra com o e-mail da pessoa do(a) autor(a).



- Compartilhe o documento com a turma de modo que todos os estudantes tenham status de “editor”.
- Cada estudante deve ser o responsável por acessar o documento de escrita colaborativa e inserir o link do seu vídeo na coluna designada para isso.
- Você deverá ser o responsável por preencher, assim que todos os estudantes inserirem os links com suas produções, a coluna com o avaliador responsável. Mais uma vez, os estudantes deverão acessar o documento para saber tanto o vídeo que deverá avaliar quanto o estudante que avaliará seu vídeo.
- Após a avaliação feita, cada estudante deve enviar a devolutiva ao autor ou à autora do vídeo avaliado para o e-mail que se encontra listado no documento.

Importante:

a) Não se preocupe em, neste momento, “dar” a definição de Sequência Didática para os estudantes, a fim de evitar que em sua pesquisa eles confundam, como é comum acontecer, uma SD com um plano de aula, ou um projeto de ensino. Na verdade, esse “enfrentamento” dos estudantes, bem como essas possíveis confusões, são bem-vindas em se tratando da pedagogia de projetos. Deixe os estudantes buscarem suas próprias respostas para as dúvidas que eventualmente surgirem. Isso pode ser interessante até mesmo para que você faça uma espécie de diagnóstico dos conhecimentos consolidados sobre SDs. Como você poderá conferir nas orientações relativas à próxima atividade, os estudantes terão a oportunidade de refletir e sistematizar o que é uma Sequência Didática em momento oportuno.



Importante:

b) Ainda sobre a pesquisa que os estudantes terão que fazer sobre Sequências Didáticas que trabalham com uma perspectiva antirracista, é válido salientar que é possível que eles tenham dificuldades de encontrar SDs especificamente com essa perspectiva disponíveis *online*, ou mesmo em outros locais usados para consulta. Se isso acontecer, não se preocupe, pois a ausência de conteúdos didáticos com tal perspectiva também é um dado de realidade que pode ser discutido e analisado. Nesse caso, atente-se para as adaptações que terão que ser feitas nesta atividade, considerando também as demandas da sua turma. Se você julgar que a turma precisa de um foco maior na estrutura de uma Sequência Didática primeiro, independentemente da perspectiva trabalhada nela, é possível sugerir a pesquisa de SDs, em geral, por exemplo. É possível também solicitar dois tipos de pesquisas diferentes, sendo a primeira sobre SDs em geral e, a segunda, diferentes materiais didáticos, ainda que não sejam SDs, que trabalham com uma perspectiva antirracista. Seja como for, qualquer tipo de adaptação demandará a reformulação dos critérios de avaliação.

c) Há diferentes opções para organizar a *playlist*:

- Opção 1: nesta sugestão, seu trabalho será o de receber os vídeos, abrir uma conta no Youtube para a turma, "subir" os vídeos nesta conta e organizá-los em uma *playlist* a ser compartilhada com os estudantes.
- Opção 2: o ideal é que a organização desta *playlist* seja realizada pelos próprios estudantes. Assim, você tem algumas opções de "combinados" a serem feitos. Uma delas é a turma escolher um representante da sala para ficar responsável por receber os vídeos, abrir uma conta no Youtube para a turma, "subir" os vídeos nesta conta e organizá-los em uma *playlist*. Outra opção é distribuir as responsabilidades do processo de criação de uma *playlist* entre todos. Avalie o perfil da turma para decidir.

d) É sempre válido ressaltar a necessidade de ponderar quais dos critérios de avaliação fazem sentido e quais não, de acordo com o foco que você quer dar para a atividade. Se preferir utilizar todos os critérios, também é possível e, nesse caso, o material já está pronto



Atividade 10: a sequência didática

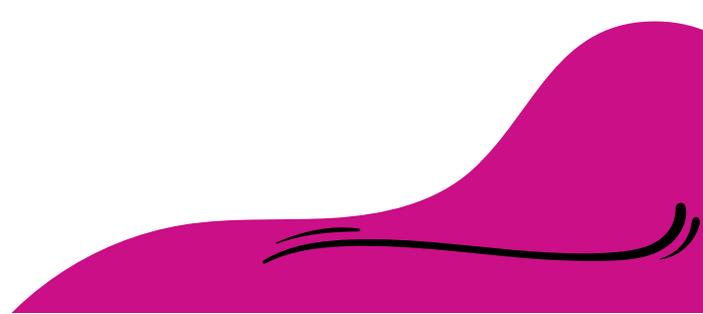
Momento de sistematizar!

1) Esta atividade é uma continuação da atividade anterior. Assim, os estudantes deverão acessar a *playlist* construída pela turma, assistir aos comentários e análises que os colegas fizeram e apontar, em seus próprios registros, as principais características de uma Sequência Didática, considerando as suas próprias análises.

Momento de trocar e colaborar!

1) Tendo assistido às análises de Sequências Didáticas, e feito um resumo das principais características dela, a turma participará de mais um encontro síncrono, a fim de que não apenas os pontos interessantes a respeito das Sequências Didáticas sejam discutidos em conjunto, considerando também o modo como as Sequências trabalham com a Lei 10.639, mas também para sistematizar o que é uma Sequência Didática, afinal, e os elementos que a compõem. Como sempre, a data, horário e plataforma do encontro serão definidas e divulgadas em momento oportuno.

Importante: seu papel, além de mediar as discussões a respeito das análises de Sequências Didáticas, incentivando os estudantes a refletirem, instigando-os a pensar sobretudo nas perspectivas que são apresentadas a respeito da história e cultura afro-brasileira, será o de levar os estudantes a fazer boas sistematizações do conceito de Sequência Didática. É neste momento que as dúvidas e confusões entre uma SD, um plano de aula e um projeto de ensino podem ser tratadas.



Atividade 11: o planejamento de uma sequência didática

Momento de planejar!

- 1) A partir desta atividade, os estudantes começarão a planejar a sua Sequência Didática, o que será feito por meio de um trabalho inicial de pesquisa e curadoria de materiais.
- 2) Neste momento do planejamento, os estudantes não precisam estar com todos os elementos da sua Sequência Didática definidos, mas pode ser interessante que os estudantes comecem a pensar em:
 - Com quais conteúdos relacionados à valorização da cultura afro-brasileira eu posso trabalhar?
 - Quais autores, autoras e gêneros textuais podem me ajudar a apresentar ao público-alvo com que vou trabalhar visões que extrapolem o senso comum a respeito da História da África?
 - Quais materiais permitem que eu trabalhe com uma perspectiva diversa daquelas que apresentam as personalidades negras de forma estereotipada?

Momento de pesquisar!

- 1) Tendo essas perguntas em mente, os estudantes poderão pesquisar diferentes materiais (livros, músicas e obras artísticas em geral) que poderiam compor sua SD.
- 2) Após a pesquisa, os estudantes listarão esses materiais em tópicos em um documento do Google Docs para postá-lo em uma pasta organizada por você para que toda a turma tenha acesso ao documento. No topo do documento, deve constar uma breve explicação sobre os materiais da lista.
- 3) As listas elaboradas poderão ser consultadas e utilizadas por todos os estudantes da turma ao longo das atividades de produção da SD. O objetivo é que esse documento seja um acervo de ideias colaborativo.



Atividade 12: a produção de uma Sequência Didática

Introdução

1) A partir desta atividade, os estudantes começarão a, de fato, produzir a sua SD. Ela deverá trabalhar questões relacionadas à diversidade cultural e étnico-racial e, portanto, mobilizar os conhecimentos que os estudantes construíram ao longo do projeto. Essa sequência deve estar, assim, adequada à Lei 10.639, trabalhando, de fato, com a valorização da diversidade racial, por meio de atividades que levem os seus alunos e alunas a conhecerem a cultura afro-brasileira, instigando-os e motivando-os. Deve ser uma SD que “quebre” com os estereótipos sobre essa cultura. Essa é uma forma prática de responder à questão norteadora.

Momento de planejar!

1) Os estudantes deverão pensar nas primeiras definições da sua Sequência, como público-alvo, tema, objetivos de ensino e aprendizagem, habilidades e competências a serem trabalhadas, duração, etc.

2) Essas informações devem ser expostas em um Google Docs que, por sua vez, terá seu link de acesso inserido na plataforma, ou pasta, organizada e indicada por você.

Importante:

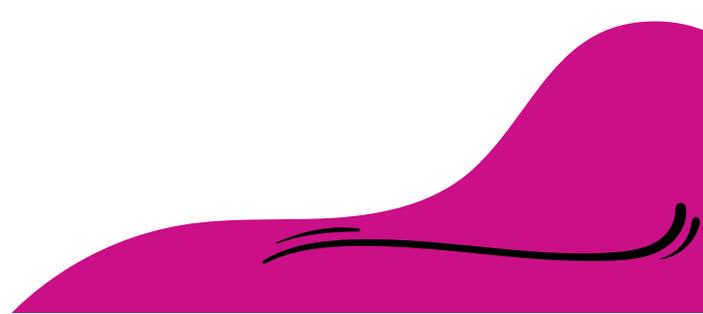
a) Os estudantes deverão sempre deixar, a partir desta atividade, os documentos do Google Docs compartilhados, com a opção de edição aberta, para que você possa deixar comentários e propor intervenções.





b) De agora em diante, seu papel será bastante ativo. Você deverá se programar para acompanhar o planejamento das Sequências Didáticas dos estudantes e para sanar as principais dúvidas que surgirem, comentando os documentos compartilhados, dando sugestões e orientações a respeito das estratégias que os estudantes pensam em utilizar em suas SDs. Também vale mencionar que, em se tratando de um projeto que incentivou bastante, até o momento, a participação e colaboração de todos, é importante que essas suas intervenções, bem como os momentos a serem feitos, sejam combinados com a turma, de modo que todos possam contribuir com o desenvolvimento do projeto.

c) Vale considerar, sobre o ponto b, que não é factível pensar, ainda mais considerando variáveis como a quantidade de turmas e estudantes para os quais você ministra aulas, que será possível ler e comentar *sempre* todas as etapas do planejamento das SDs. Isso não é viável e não deve ser a sua meta. No entanto, você pode, sim, pensar em como se organizar para acompanhar pelo menos alguns momentos desse planejamento.





Atividade 13-16: a produção da Sequência Didática

- 1) Você deve combinar com os estudantes da sua turma as entregas que devem ser feitas a cada atividade, bem como a plataforma em que elas devem ser feitas, formatos, etc.
- 2) A sugestão é que a produção da SD dure em torno de 3 ou 4 atividades, mas você pode reservar mais ou menos atividades, conforme o tempo da disciplina ministrada, o tempo disponível para cada atividade e o cronograma do projeto.

Atividade 17: a finalização da Sequência Didática

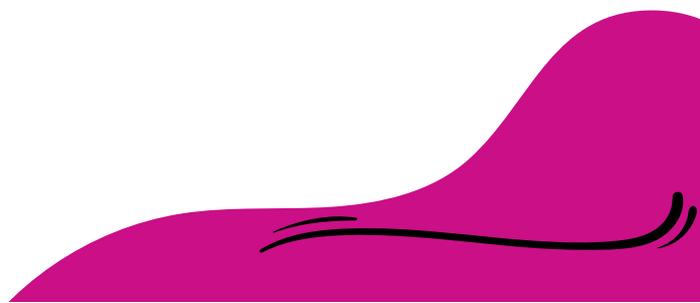
- 1) Nesta atividade, os estudantes já devem estar com a SD pronta e à espera dos últimos ajustes.
- 2) Tais ajustes serão realizados pelos estudantes com base nas devolutivas que eles receberem das avaliações realizadas por seus pares e por você.
- 3) Os seguintes critérios devem ser usados na avaliação: **Avaliação - Atividade 17.pdf**. É importante dizer que os mesmos critérios de avaliação por pares do produto final podem ser utilizados por você para fazer a avaliação final das Sequências. Como ressaltado ao longo do projeto, os critérios são apenas uma sugestão e, portanto, você pode adaptar as rubricas disponibilizadas.
- 4) Não deixe de definir com a sua turma como a troca das Sequências Didáticas produzidas entre os pares será feita. Abaixo, uma sugestão:
 - Faça uma lista em um documento de escrita colaborativa (pode ser o Google Docs ou mesmo o Google Sheets) com a sua turma. Neste documento, deve haver pelo menos uma coluna com o nome do(a) autor(a) da SD, outra para a inserção do link que dá acesso à SD finalizada, outra com o nome do colega que avaliará a Sequência e outra com o e-mail do(a) autor(a) da SD.
 - Compartilhe o documento com a turma de modo que todos os estudantes tenham status de “editor”.



- Cada estudante deve ser o responsável por acessar o documento de escrita colaborativa, inserir sua Sequência na coluna designada para isso.
- Você deverá ser o responsável por preencher, assim que todos os estudantes inserirem os links com suas produções, a coluna com o avaliador responsável. Mais uma vez, os estudantes deverão acessar o documento para ver tanto a Sequência de qual estudante deverá avaliar quanto o estudante que avaliará a sua Sequência Didática.
- Os estudantes terão o tempo de uma semana para realizar a avaliação.
- Após a avaliação feita, cada estudante deve enviar a devolutiva ao colega por e-mail.
- Sugere-se o tempo de uma, ou duas, semanas para realizar os ajustes indicados pelo colega.
- Após os ajustes, o estudante deverá enviar a versão final da sua Sequência Didática para que você faça a avaliação final.

5) Faça, então, a avaliação final das Sequências Didáticas elaboradas pelos estudantes com base nos critérios apresentados.

6) Além de avaliar o produto final dos estudantes, o fim do projeto marca também a formação de um portfólio avaliativo com o compilado das avaliações que os estudantes receberam ao longo do projeto. Assim, recupere as avaliações de pares realizadas tanto na etapa de processo, quanto de conclusão do projeto, reflita sobre o peso que você dará para cada uma, e componha a nota final dos estudantes no projeto.





Divulgação da Sequência Didática

1) Combine com os estudantes como será realizada a divulgação das SDs. Essa divulgação é importante porque marca mais do que um momento de compartilhamento de um produto final, representa também a celebração de um processo intenso e potente de aprendizagem. Também tem o objetivo de servir como fonte de inspiração, aprendizado e conhecimento para todos e todas profissionais da educação que precisam trabalhar com a Lei 10.639 a partir de um compromisso genuíno com a diversidade.

2) No **modelo de site do projeto**, há um espaço disponível para o compartilhamento das versões finais das Sequências Didáticas produzidas. Mas é importante que você e seus estudantes decidam e construam juntos o espaço de compartilhamento. Assim, mesmo que vocês decidam utilizar o modelo de site do projeto para divulgar as Sequências Didáticas, adaptações e discussões a respeito do formato e dos meios de divulgação dos produtos finais serão necessárias.



Nos tempos escolares

Por uma educação antirracista

*Ferramentas digitais:
tutoriais*





Google Docs

O Google Docs é um aplicativo do Google que permite o armazenamento de documentos “nas nuvens” e funciona de forma síncrona e assíncrona. Elaborar com os estudantes documentos nas nuvens possibilita uma escrita colaborativa e permite o acesso rápido aos conteúdos vistos em aula.

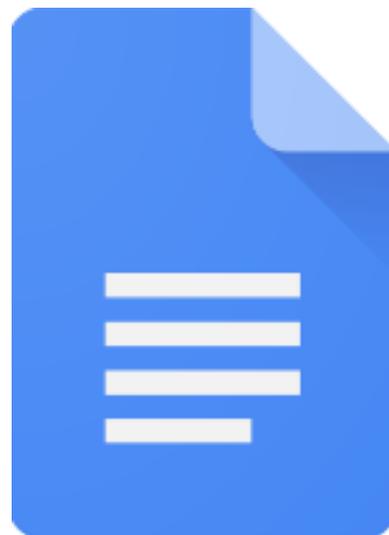
Requisitos de uso em sala de aula:

- Computador, desktop ou notebook, ou celular;
- Acesso à internet para uso *online* (caso a ferramenta não esteja instalada no dispositivo escolhido para uso)
- Ferramenta instalada na máquina para uso off-line.

Ponto extra:

- Em sala de aula, é importante centralizar as informações do documento. Para isso, é necessário contar com a ajuda de um projetor para transmitir a tela e o documento para todos os alunos, enquanto o documento está sendo construído.

Saiba mais em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/docs/about/>



Google Forms

O Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o Google Forms para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas. A ferramenta também pode ser usada para questionários e formulários de registro.

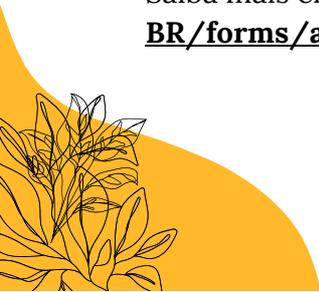
Requisitos de uso em sala de aula:

- Computador, desktop ou notebook, ou celular;
- Acesso à internet para uso *online*

Requisitos para uso em casa:

- Computador desktop, notebook ou celular;
- Acesso à internet para uso *online*.

Saiba mais em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>



Google Slides

Google Slides é um programa de apresentação incluído como parte de um pacote de escritório do Google Docs. O Slides permite que os usuários criem e editem apresentações *online* enquanto colaboram com outros usuários em tempo real. As edições são rastreadas pelo usuário com um histórico de revisão que rastreia as alterações na apresentação, assim como ocorre no Google Docs.

Requisitos de uso em sala de aula:

- Computador, desktop ou notebook, ou celular;
- Acesso à internet para uso *online* (caso a ferramenta não esteja instalada no dispositivo escolhido para uso)
- Ferramenta instalada na máquina para uso off-line.

Ponto extra:

- Em sala de aula, é importante centralizar as informações do documento. Para isso, é necessário contar com a ajuda de um projetor para transmitir a tela e o documento para todos os alunos, enquanto o documento está sendo construído.

Saiba mais em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/slides/about/>



Youtube

A tecnologia de reprodução dos vídeos do YouTube é baseada no Adobe Flash Player. Essa tecnologia permite que o site exiba os vídeos com qualidade comparável a tecnologias mais estabelecidas no mercado que geralmente requerem um download de instalação no navegador para a visualização.

Requisitos de uso em sala de aula:

- Computador, desktop ou notebook, ou celular;
- Acesso à internet para uso *online*

Requisitos para uso em casa:

- Computador desktop, notebook ou celular;
- Acesso à internet para uso *online*.



Saiba mais em: <https://support.google.com/youtube/answer/69961?hl=pt-BR>



Padlet

O Padlet é uma ferramenta que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais. As criações possibilitadas pelo recurso podem ser compartilhadas com outros usuários, o que facilita visualizar as tarefas em equipes de trabalho ou por instituições de ensino.

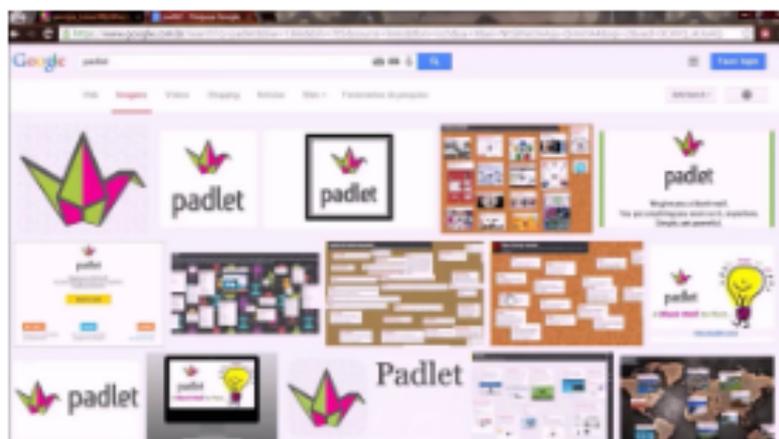
Requisitos de uso em sala de aula:

- Computador, desktop ou notebook, ou celular;
- Acesso à internet para uso *online*

Requisitos para uso em casa:

- Computador desktop, notebook ou celular;
- Acesso à internet para uso *online*.

Saiba mais em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2020/07/o-que-e-padlet-veja-como-usar-ferramenta-para-criar-quadro-virtual.ghtml>



REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Janaína Vianna da; NEVES, Caroline Scheuer. Interseccionalidade e educação antirracista no ensino de português e literatura: considerações para uma proposta de material didático. *Calidoscópico*, [s. l], v. 18, n. 1, p. 163-180, abr. 2020.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial: por um projeto educativo emancipatório. In: FONSECA, Marcus Vinicius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexandra Borges (Orgs.). **Relações étnico-raciais e Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza edições, 2011.

_____. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 1, p. 98-109, abr. 2012.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

JORDÃO, Clarissa Menezes. Pedagogia de projetos e Língua inglesa. In: KADRI, Michele Salles El; PASSONI, Taisa Pinetti; GAMERO, Raquel (Orgs.). **Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa**: propostas didáticas para a educação básica. São Paulo: Pontes, 2014.

ORLANDO, A. F.; FERREIRA, A. de J. Do letramento aos multiletramentos: contribuições à formação de professores(as) com vistas à questão identitária. *Travessias*, Cascavel, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/8360>. Acesso em: 9 out. 2022.

PERUCHINI, Melise; DA ROCHA, Karla Marques. **Oficina pedagógica de webquest**. [S. l.]. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/175168/2/OFICINA%20PEDAG%C3%93GICA%20DE%20WEBQUEST.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOUZA, Augusto Rodrigues de; FELZKE, Lediane Fani. Aprendizagem baseada em projetos: uma contribuição interseccional e antirracista. **Em Favor da Igualdade Racial**, Rio Branco, v. 4, n. 2, p. 33-47, ago. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ATIVIDADES NA VERSÃO DO ESTUDANTE

https://drive.google.com/file/d/11ZG-TqVMwn9y5qSbiAWC6n1vLvHYgK4X/view?usp=share_link

APÊNDICE B - SITE DO PROJETO PARA OS ESTUDANTES

<https://sites.google.com/view/nostemposescolares/in%C3%ADcio>

APÊNDICE C - REPOSITÓRIO DE MATERIAIS E ATIVIDADES

<https://drive.google.com/drive/folders/1nSSsL72Vi1dC9W14axT9FWHqXsaJOgkJ?usp=sharing>